

ANEXO III - MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA

CONCORRÊNCIA Nº 001/2022 – PMBC

**CONCESSÃO PARA CONSTRUÇÃO, OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E EXPLORAÇÃO
DO MERCADO PÚBLICO DA BARRA NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO
CAMBORIÚ/SC.**

1. APRESENTAÇÃO

Este memorial descritivo refere-se ao Projeto Arquitetônico do Mercado Público da Barra, localizado na Rua Emanuel Rebelo dos Santos, S/N, Bairro da Barra, em Balneário Camboriú/SC. Elaborado pela empresa ARQUIPÓLIS e apresentado à administração pública através do Edital 001/2018 - Chamamento Público para Procedimento de Manifestação de Interesse para o Projeto: Mercado Público do Município de Balneário Camboriú. É composto pelos seguintes documentos:

- PRANCHA 01 - Pavimento Térreo
- PRANCHA 02 – Primeiro Pavimento
- PRANCHA 03 – Cobertura
- PRANCHA 04 – Cortes AA e CC
- PRANCHA 05 – Cortes BB, DD
- PRANCHA 06 - Cortes EE, Fachada Leste e Perspectivas
- PRANCHA 07 – Fachadas
- PRANCHA 08 - Poligonal

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Conjunto de Pranchas do Projeto Arquitetônico e o Memorial Descritivo apresentados servem apenas como diretrizes para a implantação, e necessitam de aprofundamento e revisão de seus elementos. As alterações e adequações do Projeto na fase da elaboração dos estudos e dos projetos complementares, deverão passar pela aprovação do Poder Concedente.

Todos os serviços deverão ser executados por profissionais habilitados, empregando-se da melhor técnica, devidamente registrados nos devidos órgãos de classe e categoria, além de documentadas todas as etapas com certificado de responsabilidade técnica.

Os materiais empregados deverão ser de excelente qualidade de procedência, com padrões assegurados. Não serão aceitos materiais sem identificação de fornecedor ou sem certificado de qualidade, além de garantias por escrito.

O executor deverá executar os serviços em perfeito acordo com os projetos, detalhamento e especificações. Qualquer omissão ou alteração sem prévia aprovação do Poder Concedente, será de responsabilidade da empresa executora ou do proprietário da obra.

Um jogo do Projeto Arquitetônico definitivo juntamente com os demais projetos complementares, devidamente aprovados pelo município, deverão ficar permanentemente na obra com seus respectivos memoriais descritivos, até sua entrega final.

3. INSTALAÇÃO DA OBRA

Quando do início dos trabalhos, o terreno será cercado de tapumes regulamentares. Será edificado um galpão provisório de madeira ou container metálico removível, para o depósito de materiais, documentos, projetos e alojamento dos funcionários com sanitário e local para aquecimento de marmitas.

Será instalada na obra uma entrada de energia elétrica, em local aprovado pelo município e pela CELESC, e uma entrada de água e suas ramificações, obedecendo as determinações da EMASA.

Todo o equipamento de segurança dos trabalhadores, visitantes e inspetores terá que ser disponibilizado para uso em obra;

A locação da obra será feita obedecendo às cotas e em perfeita harmonia com o projeto arquitetônico aprovado.

3.1 Despesas Legais

Corre por conta do concessionário todas as despesas, inclusive as prorrogações do alvará e eventuais multas.

3.2 Identificação Da Obra

Deverá ser colocada placa de identificação da obra, obedecendo à padronização determinada pelo órgão público municipal responsável.

Deverá haver placa de identificação da Construtora contratada, bem como a de todas as empresas ou de profissionais subcontratados durante o andamento da obra, devendo tais placas, conter as indicações de cada especialidade.

4. INFRAESTRUTURA E FUNDAÇÕES

4.1 Movimentação De Terra

Após a limpeza do terreno, será feita a marcação da obra por um topógrafo para garantir maior precisão na locação, em seguida deverão ser executadas as escavações, que obedecerão aos cortes determinados pelo Projeto Arquitetônico e Estrutural e/ou pelo devido Projeto de Terraplanagem, usando-se na maior parte da escavação equipamento mecânico e manual no restante.

O gabarito deverá ser executado de madeira pinus, e deverá estar perfeitamente nivelado e rígido, de modo a não comprometer as dimensões e alinhamento dos espaços internos.

4.2 Fundações

As fundações serão executadas de acordo com a sondagem efetuada no terreno e respectivo projeto. Estas serão feitas por empresa especializada, que deverá em caso de divergência entre projeto e execução, consultar o responsável técnico, sempre antes da concretagem.

4.3 Impermeabilização

Deverão ser impermeabilizadas todas as vigas de baldrame que suportarem paredes, com aplicação de 02 demãos de impermeabilizante na superfície, seguidas de pulverização uniforme de areia grossa;

As paredes em contato com aterros serão impermeabilizadas na face em contato com o solo, utilizando-se impermeabilizante químico de pega normal na argamassa de revestimento e aplicação de manta asfáltica com 3mm de espessura, moldada in “in loco”.

Observar a execução da drenagem interna das paredes em contato com o solo em pavimentos aterrados.

- Obs.: O reaterro deverá ser executado após a instalação da infraestrutura que ficará embaixo do piso (água, esgoto, gás, energia elétrica, etc.)
- O solo deverá ser bem compactado, sobre a compactação deverá ser executado um lastro de brita 01 para servir como dreno com 10cm de espessura que servirá de base para a concretagem do piso industrial, seguindo as instruções do cálculo estrutural.

5. SUPRAESTRUTURA

A supraestrutura (vigas e pilares) proposta é um *mix* de concreto pré-fabricado e estrutura metálica, executados pela empresa responsável, conforme lançamento estrutural apresentado no projeto arquitetônico e devidamente calculado por engenheiro ou empresa responsável pelas estruturas.

Durante a execução das lajes será feito controle tecnológico do concreto através da moldagem de corpos de prova, a cada concretagem, a fim de se medir a resistência do mesmo.

Todas as especificações do Aço e do Concreto deverão ser fornecidas pela empresa ou profissional especializado responsável.

5.1 Execução

A execução das fôrmas, dos escoramentos e da armadura, as tolerâncias a serem respeitadas, o preparo do concreto, a cura e a retirada das fôrmas e do escoramento, o controle da resistência do concreto e a aceitação da estrutura, obedecerão ao estipulado na 3ª parte da NB-1 (1978).

Nas fôrmas serão deixadas peças que possibilitem a passagem de tubos, sem necessidade de quebra de concreto, com a preocupação de situar-se os furos, tanto quanto disponível na zona de tração das vigas ou outros elementos atravessados. O concreto será vibrado, de acordo com a técnica recomendada.

O controle tecnológico abrangerá as verificações da dosagem utilizada de trabalhabilidade das características dos constituintes da resistência, tudo em conformidade com o item 8.4 da NB-1.

Os andaimes deverão ser perfeitamente rígidos, impedindo desse modo qualquer movimento das fôrmas no momento da concretagem. A retirada do escoramento de tetos será feita de maneira progressiva, o que impedirá o aparecimento de fissuras em decorrência de cargas diferenciadas. A montagem das peças pré-moldadas será feita pela empresa responsável.

6. PAREDES E PAINÉIS

As vedações deverão acompanhar as especificações do Projeto Arquitetônico, de acordo com a legenda e materiais estipulados.

Quando da alvenaria, deverão ser executadas com cerâmica de primeira qualidade, e serão assentadas sobre argamassa de cimento regularmente colocadas, perfeitamente niveladas e aprumadas nos alinhamentos e dimensões indicadas nos projetos e detalhes aprovados.

Quando de Isopainel deverá seguir as medidas e posicionamentos de acordo com o especificado em projeto e deverá ser executado por empresa especializada.

As paredes da caixa d'água localizada no teto verde deverá receber uma parede verde como revestimento devendo esta obedecer ao detalhamento fornecido por empresa especializada.

7. REVESTIMENTOS DE PISOS

O piso proposto para a área do mercado público é em concreto polido, onde deverá receber o polimento durante a concretagem executada por empresa especializada.

Os azulejos deverão ser de 1ª qualidade, isentos de falhas, trincas ou diferenças de tonalidades, rejuntados com Conservado “P” ou rejunte de 1ª qualidade, nos seguintes compartimentos: banheiros, cozinhas e áreas de serviço, até os tetos.

Todos os revestimentos de piso deverão estar de acordo com os requisitos mínimos da ABNT NBR 15575-1 e ABNT NBR 15575-3.

7.1 Rodapés , Soleiras E Peitoris

Os rodapés serão em material ecológico, com altura mínima de 10 cm. Serão em todos os ambientes onde o piso especificado for cerâmico e as paredes não forem azulejadas.

Os peitoris das janelas serão em peças de granito, com caimento mínimo de 1% para o exterior.

As soleiras de portas darão continuidade ao revestimento de piso de seu respectivo ambiente.

8. COBERTURA E FORRO

A cobertura da obra proposta é de um teto verde sobre uma laje de concreto treliçada, onde deverá seguir o detalhamento da tecnologia a ser utilizada, apresentada por empresa especializada.

No mezanino poderá ser utilizado forro em madeira Itaúba ou Cumarú devidamente tratada e seguindo as dimensões apresentadas no projeto arquitetônico.

O forro para a área de cozinha e preparação de alimentos dos restaurantes deverá ser em gesso acartonado bem como as áreas destinadas a banheiros.

9 ESQUADRIAS, VIDROS E FERRAGENS

9.1 Portas

As portas poderão ser em cedrinho estruturadas internamente, com espessura de 35mm, de acordo com as dimensões e características indicadas no projeto, para pintura à óleo, cera ou verniz (estrutura semi oca). As portas externas poderão ser de madeira semi-oca. As folgas entre as partes fixas e móveis serão ajustadas de maneira à permitir o perfeito funcionamento das folhas. As cavidades para colocação de ferragens serão abertas nos lugares certos e nos tamanhos justos.

O portão da garagem, se houver, será em alumínio contendo aberturas com venezianas para ventilação

9.2 Esquadrias Metálicas

As esquadrias de alumínio obedecerão rigorosamente às indicações dos respectivos desenhos de detalhes. As janelas e basculantes levarão esquadrias de alumínio em perfis na cor preto fosco sem defeitos de usinagem ou de acabamento, fixados por meio de contra marcos, com alisares, de acordo com detalhes. Serão colocadas janelas e basculantes de alumínio nas quantidades e dimensões assinaladas no projeto.

9.3 Vidros

Os vidros das fachadas deverão ser em vidro laminado 4+4, a fim de garantir a segurança das pessoas no pavimento superior.

Os painéis de vidro do mezanino deverão ter embutidos uma janela de correr para que possa ser possível a ventilação cruzada nos ambientes.

Deverá existir uma bandeira na parte superior dos painéis de vidro do pavimento térreo voltados para o estacionamento para garantir a ventilação cruzada nos ambientes.

Os painéis de vidro do pavimento superior voltados para o estacionamento deverão ser fixos.

10. REVESTIMENTOS INTERNOS

As bancas e os móveis em projeto estão representados apenas de modo ilustrativo, e estarão especificados em projeto especial de arquitetura de interiores (contratado pelo concessionário), para poder ter as dimensões exatas do mobiliário, materiais, revestimentos e demais detalhes.

Os bares voltados para o rio poderão receber revestimento em madeira Itaúba ou cumaru conforme especificações de projeto.

10.1 Pintura

Todas as paredes internas de alvenaria e as estruturas de concreto executadas “in loco” terão revestimento constituído de chapisco, emboço e reboco de areia fina, prontas para receber pintura;

O chapisco deverá ser executado com argamassa com traço de 1:3 de cimento e areia grossa. O emboço será iniciado após completa pega de argamassa das alvenarias e chapiscos e depois de embutidas todas as canalizações que por ele devem passar.

Em cima do emboço deverá ser aplicado cal finado com cal devidamente peneirado e queimado para dar à parede o tratamento liso e necessário para dar uma boa aparência.

As paredes da cozinha e banheiros receberão revestimento cerâmico até o forro e o rejunte terá espessura de 5mm.

11. REVESTIMENTOS EXTERNOS

O revestimento externo será constituído de chapisco, emboço e rebocadas com argamassa de cimento, cal e areia e adição de impermeabilizante, na proporção adequada para uma boa impermeabilização, com acabamento final indicado nas fachadas.

As pinturas e revestimentos no reboco das fachadas serão executadas conforme indicado no Projeto Arquitetônico.